



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Brasília

Instituto Federal de Brasília  
Pós-graduação Lato Sensu em Educação Profissional e Tecnológica

CAMILA SABINO TEIXEIRA  
CAMILLA THAINAN LIMA FARIAS

**PVM – PROJETO VIVA MULHER:**  
INCENTIVO A PRESENÇA FEMININA NOS CURSOS TÉCNICOS DO  
INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA, *CAMPUS* CEILÂNDIA – DISTRITO  
FEDERAL

Brasília  
2023

CAMILA SABINO TEIXEIRA  
CAMILLA THAINAN LIMA FARIAS

**PVM – PROJETO VIVA MULHER:**  
INCENTIVO A PRESENÇA FEMININA NOS CURSOS TÉCNICOS DO  
INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA, *CAMPUS* CEILÂNDIA – DISTRITO  
FEDERAL

Projeto de Intervenção apresentado à disciplina Trabalho Final do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional e Tecnológica, sendo parte dos requisitos para obtenção do título de pós-graduada em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Roger Maia D. Ledo

Brasília  
2023

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IFB	Instituto Federal de Brasília.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
RA	Região Administrativa.
GEB	Guarda Especial de Brasília.
CEI	Campanha de Erradicação das Invasões.
FIC	Formação Inicial e Continuada.
EaD	Ensino a Distância.
ACIC	Associação Comercial de Ceilândia.
ONG	Organização Não Governamental
CFT	Centro de Formação Tecnológica.
UnB	Universidade de Brasília.
PVM	Projeto Viva Mulher.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	5
2. A TRAJETORIA DA MULHER NA CONSTRUÇÃO DA CIENCIA.....	7
3. DIAGNÓSTICO .....	10
3.1 Característica da RA-Ceilândia .....	10
3.2 <i>Campus</i> IFB Ceilândia: Construção e História.....	13
3.2 Diagnóstico de acesso e permanência feminina nos cursos subsequentes ao Ensino Médio do IFB <i>Campus</i> Ceilândia.....	14
4. PROJETO DE INTERVENÇÃO .....	137
4.1 Sensibilização de alunos .....	18
4.2 Sensibilização de mulheres.....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	211
REFERÊNCIAS .....	222
APÊNDICE A – FOLHETO “CADE AS MULHERES?”.....	255
APÊNDICE B – FICHA DE INSCRIÇÃO .....	266

## **RESUMO**

Por um longo período na história da humanidade, o perfil da mulher esteve associado a cuidar da família e das tarefas domésticas, porém a mulher, atualmente, tem ocupado diversos espaços na sociedade, em especial, no campo profissional. Desse modo, o presente trabalho objetiva traçar um projeto interventivo que busca incentivar a presença feminina nos cursos subsequentes ao Ensino Médio “Técnico em Eletrônica” e “Técnico em Equipamentos Biomédicos” do Instituto Federal de Brasília (IFB) – *Campus Ceilândia/DF*. A escolha por esse campo de estudo se deve ao baixo nível de entrada e permanência de mulheres em cursos direcionados a área técnica. Assim, esta pesquisa se dividirá em dois momentos. No primeiro, apresentaremos um panorama geral da participação da mulher no mercado de trabalho, com enfoque em como ela era enxergada pela sociedade e a construção do seu papel perante ela. Em um segundo momento será feito um levantamento dos alunos formados nos cursos de “Técnico em Eletrônica” e “Técnico em Equipamentos Biomédicos”, que será discutida a participação feminina neles e a proposição de um projeto interventivo que visa a maior adesão de mulheres nos cursos técnicos citados. Espera-se com essa ação sensibilizar os alunos do curso em questão a desenvolver um olhar ampliado para a qualificação profissional de mulheres e fornecer dados concretos que possam contribuir com o esclarecimento daqueles que se interessam pela temática para dar suporte para futuras pesquisas.

**Palavras-chave:** mulher; empoderamento feminino; mercado de trabalho; qualificação profissional.

## 1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas houve transformação e mudança significativa no papel da mulher no mercado de trabalho. No entanto, a história da Ciência dá-nos um panorama da solidificação do ser masculino como consolidador deste saber. A discussão sobre paridade salarial, presença feminina em cargos de chefia e equidade de gênero nos espaços profissionais são marcadas por avanços e retrocessos. Ao mesmo tempo que as estatísticas no Brasil apontam o acesso à carreira e cargos de gerência, mostram também que as mulheres são presença marcante em trabalhos informais, não remunerados ou de baixa remuneração.

O determinismo biológico que impulsiona habilidades dos gêneros, a construção da ideia de “sexo frágil” e feminilidade como sinônimo de delicadeza e o papel social da mulher na reprodução biológica, são hipóteses sociais e históricas que buscam justificar o afastamento das mulheres no mercado de trabalho, o desemprego feminino e a remuneração abaixo do nível dos homens.

Não é difícil encontrar trabalhos na literatura disponível que problematizam a presença e ausência da mulher na produção de conhecimento e no mercado de trabalho em diferentes momentos da história (SOARES, 2001; LETA, 2003; CHASSOT, 2004a; MELO; LASTRES; MARQUES, 2004; BORGES, 2005; TEIXEIRA; COSTA, 2008; SILVA; RIBEIRO, 2010; PILON; DURIGAN, 2011; MELO; RODRIGUES, 2006; BARBOSA, 2014; LETA, 2014; SILVA; RIBEIRO, 2014; AMARAL et al., 2017; PASSOS; GUEDES, 2018; CARNEIRO, 2023). A verdade é que este tema tem atraído interesse da população acadêmica, visto a força crescente dos movimentos feministas, especialmente no Ocidente, que é destacado pelas mídias e são percebidas nas instituições de ensino. Dentre os maiores interesses de estudo da mulher na Ciência está o espectro sociológico, tanto da Ciência em si quanto do papel da mulher na sociedade e o que isto influencia na escolha de sua carreira (LETA, 2014).

Para contribuir com o endosso deste panorama, este trabalho tem como objetivo traçar um projeto interventivo que busca incentivar a presença feminina

nos cursos subsequentes ao Ensino Médio “Técnico em Eletrônica” e “Técnico em Equipamentos Biomédicos” do Instituto Federal de Brasília (IFB) – *Campus Ceilândia/DF*.

Esta pesquisa se dividirá em dois momentos, para melhor compreensão do leitor. No primeiro, um panorama geral da participação da mulher na Ciência, com enfoque em como ela era enxergada pela sociedade e a construção do seu papel perante ela. Em um segundo momento será feito um levantamento dos alunos formados nos cursos de “Técnico em Eletrônica” e “Técnico em Equipamentos Biomédicos”, que será discutida a participação feminina neles e a proposição de um projeto interventivo que visa a maior adesão de mulheres nos cursos técnicos citados.

## 2. A TRAJETORIA DA MULHER NA CONSTRUÇÃO DA CIÊNCIA

Para entender a posição que a mulher ocupa na construção da Ciência precisamos entender em que a Ciência está fundamentada. E de acordo com Fourez (1995) a era antecedente a Ciência Moderna se dá pela ideia estática de universo, onde o todo era determinado por uma lei do mundo. Nesta perspectiva, homens e mulheres já nasciam com seus destinos e posições determinados no planeta e na sociedade.

Nesta prospecção, que se dá principalmente a partir da reprodução biológica, o pensamento ocidental progride onde a mulher é o sujeito que cuida de outro sujeito e, quem cuida, de forma subentendida, é submissa a ordem de quem determina o sujeito que ela deve cuidar (TEIXEIRA; COSTA, 2008). Apesar de ser um pensamento com força no século XIX, as diferenças biológicas e cognitivas ainda continuariam no presente século para justificar a desproporção de gênero no trabalho e na produção da informação (SOARES, 2001).

Um dos grandes nomes na Ciência em seu princípio foi da matemática Hipácia (370-415) que teve sua vida ceifada por instigação de religiosos fanáticos. Sua imagem divide a sociedade em quem a vê como oráculo de luz e emissária das trevas (CHASSOT, 2004a). Temos estes que são possíveis relacionar com misticismo e sobrenatural. Esta não seria a única vez que as ações de uma mulher seriam confrontadas à magia, já que no século XV e XVI na Europa haveriam surtos de perseguição à bruxaria (TOSI, 1998).

A verdade é que a figura feminina, na construção da história, sempre esteve associada ao misticismo e um poder que a mulher poderia usar para corromper o homem.

Há estudos que evidenciam que importantes pintores de cenas bíblicas renascentistas, ao retratarem o relato da expulsão do primeiro casal do paraíso, o fazem mostrando Eva como uma figura concupiscente e objeto de pecaminoso desejo por parte de um Adão, que usualmente aparece em atitude sofredora. A associação do homem com o Sol e da mulher com a Lua traz

outra marca de discriminação: o Sol brilha sempre e marca o dia, a luz. A Lua tem fases, oculta-se, faz mistérios, é a marca da noite, lembra as trevas. [...] Mas Eva não foi apenas a primeira mulher. Foi a primeira bruxa, pois passou a ser detentora de saberes que a serpente lhe revelara a esses Adão não conhecera. [...] Assim são consideradas bruxas aquelas mulheres que conhecem os trabalhos de parto ou as que resolvem com chás problemas de infertilidade de casais [...] Tais conhecimentos não podem ficar em posse daquela que está em uma condição submissa. (CHASSOT, 2004b, p. 163-164).

A medicina popular, com uso de ervas e minerais apresentava aspectos místicos e eram praticados especialmente por mulheres, enquanto a medicina oficial era praticada por especialistas homens. A mulher sábia, com conhecimento empírico era tida como suspeita, “dada sua fraqueza física e moral, sua limitada inteligência, sua carência de raciocínio, sua sexualidade incontrolável e sua lubricidade, a mulher era a vítima privilegiada de Satã.” (TOSSI, 1998, p. 375).

A Revolução Científica foi um marco importante para as mulheres, que participaram deste movimento de forma ativa. Porém o direito à educação ainda era restrito, pois o bem-estar masculino era o objeto de interesse. Neste aspecto a mulher era conduzida ao seu “destino” de ser esposa e mãe (TOSSI, 1998).

O destino de ser “dona de casa” foi tão culturalmente fundamentado que até a segunda metade do século XX havia movimentos antifeministas que defendiam esse direito, acusando o movimento feminista de “conspirar contra a instituição familiar” (CHASSOT, 2004a).

A partir da década de 1970 a participação das mulheres no mercado de trabalho, incluindo as brasileiras, entrou em expansão, o transformando. Houve crescimento na ocupação e diversificação de cargos, assim gerando aumento na participação feminina na população economicamente ativa (MELO; LASTRES; MARQUES, 2004). Porém, é a representação desproporcional e segregacional que atrai atenção de pesquisadores.

Apesar do notório crescimento da participação feminina no mercado de trabalho, a divisão de papéis entre homens e mulheres perante a sociedade não foi reformulado. De acordo com Carloto (2010) a divisão de trabalho é uma construção social que possui uma base material, que não só determina quais tarefas são masculinas e quais tarefas são femininas, mas também cria modalidades na divisão sexual de tarefas. Em outras palavras, pode-se observar que apesar de adentrar no mercado e desempenhar seu papel profissional, a mulher possui atividades não remuneradas obrigatórias como os trabalhos de cuidado com a casa, cuidadora de crianças e idosos, cuidado com os membros da família, seguindo o modelo patriarcal instaurado.

Ainda que a participação feminina tenha se elevado nos últimos anos (BARBOSA, 2014), os indicadores sociais do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, apontam que mulheres tendem a receber até 69% do rendimento real do salário masculino. A naturalização das obrigações femininas no trabalho doméstico faz com que a ascensão e remuneração não sejam questionadas por empregadores, gestores públicos e legisladores, que na maioria das vezes são cargos ocupados por homens (CARNEIRO, 2023). Este fato, somado a misoginia e a dupla jornada de trabalho exercida pela mulher (tarefas domésticas e trabalho profissional), são potenciais influenciadores nas desigualdades de gênero no mercado de trabalho.

As estatísticas mostram também um crescimento da participação da mulher na construção do conhecimento em Ciência e Tecnologia. Em algumas áreas, a formação acadêmica e qualificação profissional chega a ultrapassar o número de homens. Por outro lado, os números de avanços em cargos e posições de destaque não houve crescimento proporcional (LETA, 2003; SILVA; RIBEIRO, 2010; CARNEIRO 2023).

Algumas áreas, como foi citado anteriormente, possui uma participação feminina mais expressiva. Em uma pesquisa no Estado do Rio Grande do Sul a participação das mulheres nas áreas da química, matemática e ciências biológicas se sobrepõe ao número de homens, este que por outro lado, dominam as áreas de computação, ciências agrárias e a Física (SILVA; RIBEIRO, 2010).

### 3. DIAGNÓSTICO

#### 3.1 Característica da RA-Ceilândia

Conhecer as características de uma população a ser trabalhada é imprescindível para que os objetivos e ações de intervenção de uma realidade sejam adequados. A construção de uma proposta para trabalho precisa se comprometer em conhecer e entender as transformações demográficas, tecnológicas e pessoais de uma região. Para compreender o breve percurso histórico de criação da Ceilândia, hoje, região administrativa do Distrito Federal, é importante conhecer o contexto histórico de construção da capital.

O início da construção de Brasília se deu no período colonial, em que vários personagens na história, defendiam a transferência da capital para o interior do País, a exemplo, de Marquês de Pombal (mudou a capital de Salvador para o Rio de Janeiro). O motivo para tal interiorização seria em virtude dos ataques que a capital sofreria se permanecesse em cidades litorâneas. Além do mais, contribuiria para a expansão no centro do País e estaria longe da pressão da população (GDF, 2020). Essa ideia, manteve-se por longos anos, até que em 1823, Dom Bosco, um sacerdote católico, teve um sonho:

“Entre os graus 15 e 20 havia uma enseada bastante longa e bastante larga, que partia de um ponto onde se formava um lago. Disse, então, uma voz repetidamente: – Quando se vierem a escavar as minas escondidas no meio destes montes, aparecerá aqui a terra prometida, de onde jorrará leite e mel. Será uma riqueza inconcebível.” (GDF, 2020).

Assim, em 1822 o presidente Floriano Peixoto, organizou uma comissão exploradora, chefiada por Louis Cruls, que ficou conhecida como Missão Cruls, para estudar a área onde seria a nova capital, em que demarcou 14.400 km<sup>2</sup>. Ainda outra comissão, a Missão Poli Coelho, realizou estudos quanto à área estimada e reafirmou o que a Missão Cruls propôs inicialmente.

A partir disso, Juscelino Kubitschek em um comício em Jataí foi questionado sobre a construção da capital, o qual afirmou que seria construída em Brasília, nome ao qual havia sido sugerido por José de Bonifácio em 1824.

A construção de Brasília se tornou a meta-síntese, dentre as 30 metas já estabelecidas em suas campanhas.

Assim que venceu, foi anunciado pelo país que ocorreria a construção da nova capital no Planalto Central do País, em meados de 1955. Desse modo, pessoas do Nordeste, de Minas Gerais e Goiás migraram para o centro do País com expectativa de melhorar as condições de vida, principalmente os trabalhadores provenientes do nordeste, em virtude de, na época, estar ocorrendo uma grave seca na região. A foto 1 apresenta a chegada dos trabalhadores para a construção da capital.

**Figura 1:** Trabalhadores recém-chegados para a construção da capital.



**Fonte:** Memorial da Democracia (2015-2017).

Após a chegada desses operários, iniciou-se a construção da capital sob condições deploráveis de trabalho, muita opressão e violência por parte da Guarda Especial de Brasília (GEB) responsável por fiscalizar os trabalhadores. Ao final de 3 anos, realizou-se a inauguração de Brasília e sendo está construída para abrigar os servidores públicos era necessário retirar os candangos (termo utilizado para designar os migrantes que trabalharam na construção), porém muitos resistiram a sair da capital e acamparam em alguns locais, um deles é a atual cidade de Ceilândia.

Desse modo, Brasília tinha sido planejada para 500 mil habitantes, porém em 1969 já haviam 79.128 abrigados, diante desse quadro o governador

Hélio Prates criou uma comissão para acabar com as favelas, que ficou denominada de Campanha de Erradicação das Invasões (CEI) (GDF, 2021).

Em 27 de março de 1971, o governador Hélio Prates lançava a pedra fundamental da nova cidade, no local onde está a Caixa D'água. Às 09 horas daquele Sábado, tinha início também o processo de assentamento das vinte primeiras famílias da invasão do IAPI. O Secretário Otomar Lopes Cardoso deu à nova localidade o nome de Ceilândia, inspirado na sigla CEI e na palavra de origem norte-americana "landia", que significa cidade (o sufixo inglês estava na moda). Foi oficiado, na chegada das famílias ao assentamento, um culto ecumênico em ação de graças. (GDF, 2021)

"Emancipada como Região Administrativa em outubro de 1989, a cidade, hoje com quase 433 mil habitantes, tem origens que remontam ao início dos anos 70 do século passado, mais especificamente, março de 1971. Foi quando se deu o início da transferência de aproximadamente 82 mil moradores das ocupações não regulares da Vila do IAPI, Vila Tenório, Vila Esperança, Vila Bernardo Sayão Colombo e Morro do Querosene, para os setores "M" e "N", ao norte de Taguatinga. O projeto de relocação, chamado de Campanha de Erradicação de Invasões – CEI, daria o nome à cidade." (FLÁVIO, LÚCIO; FERRAZ, IAN; MOURA, RENATA, 2020)

Assim surge a Ceilândia, com o seu maior cartão postal - a caixa d'água. Conforme apresentado na foto 2.

**Figura 2:** Caixa d'água em Ceilândia.



**Fonte:** História da Ceilândia (2021).

Em vista disso, a Ceilândia foi crescendo e adquirindo costumes amplamente nordestinos. Não é à toa que a cidade, em 2019, foi premiada como Capital da Cultura Nordestina, com aproximadamente 70% dos moradores provenientes de Pernambuco, Bahia, Ceará, Piauí e Maranhão. Nota-se que a cultura está presente em espaços como a Feira Central de Ceilândia, com comidas típicas do nordeste, a saber: sarapatel, buchada, chamberil, mocotó, acarajé entre outras, bem como a Casa do Cantador com repente, cordel, literatura e demais manifestações da cultura nordestina. (FLÁVIO, LÚCIO; FERRAZ, IAN; MOURA, RENATA, 2020)

Além disso, os últimos Censos apontam que a população da Ceilândia conta com 2.817.381 habitantes, com aproximadamente 5 salários mínimos, com o PIB per capita mais de 87 mil reais, com um índice de matrícula de 97,5% para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, mortalidade infantil de 9,76 mortos por mil nascidos e mais de 590 km<sup>2</sup> de área urbana (IBGE, 2022).

### **3.2 *Campus* IFB Ceilândia: Construção e História**

As atividades de ensino na RA Ceilândia/DF foram iniciadas no ano de 2012. Inicialmente o *Campus* Ceilândia funcionou, de forma provisória, na Agência do Trabalhador, situado no setor P Sul de Ceilândia. A unidade oferecia cursos de Formação Inicial e Continuada (FICs) de Informática Básica para a Terceira Idade, Cuidador de Idosos, Empreendedorismo e Finanças para a Terceira Idade, além de cursos via Pronatec e Ensino a Distância (EaD) (IFB, 2014).

Outros três endereços, com finalidade de atender um número maior de pessoas, foram usados para oferecer cursos: Associação Comercial de Ceilândia – ACIC (Ceilândia Centro), ONG Casa da Justiça e Cidadania e Centro Cultural de Ceilândia, estes últimos localizados em Ceilândia Norte.

No ano de 2014 foi entregue a obra de um Centro de Formação Tecnológica (CFT), situado na Rodovia DF-185, ao lado do *Campus* da Universidade de Brasília (UnB). O objetivo de sua construção é oferecer um espaço mais adequado, além de ser elo de integração da educação profissional

já ofertada pelo IFB, laboratórios e parte prática, com o setor produtivo e o mundo do trabalho (IFB, 2013).

### **3.3 Diagnóstico de acesso e permanência feminina nos cursos subsequentes ao Ensino Médio do IFB *Campus* Ceilândia**

Esta pesquisa preferiu incluir uma perspectiva quantitativa da presença feminina nos cursos técnicos subsequentes ofertados no IFB *Campus* Ceilândia. Desta forma é possível estabelecer comparações entre o resultado da pesquisa e literatura temática (MINAYO, 2012).

O IFB *Campus* Ceilândia em sua totalidade oferece os seguintes cursos: Eletrônica integrado ao Ensino Médio, Segurança do Trabalho integrado ao Ensino Médio, Eletrônica subsequente ao Ensino Médio e Equipamentos Biomédicos subsequente ao Ensino Médio. Os cursos de graduação da unidade são: Licenciatura em Letras (Língua Espanhola) e Segunda Licenciatura em Letras-Português. O curso de pós-graduação da unidade é: Especialização em Ciências Policiais com foco na atuação da polícia jurídica. Além de mais de quinze cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), cursos de extensão e cursos de modalidade à distância. O campo de investigação centralizou-se na análise da participação feminina em cursos de nível técnico subsequente ao Ensino Médio IFB.

Dados de entrada feminina nesses cursos foram mensurados por meio de dados colhidos a própria secretaria da IFB - *Campus* Ceilândia. A princípio foram solicitados dados referente ao número de matriculados e formados de homens e mulheres nos cursos Técnico em Eletrônica subsequente ao Ensino Médio e Técnico em Equipamentos Biomédicos subsequente ao Ensino Médio via e-mail e presencialmente no *Campus*. A dificuldade encontrada foi a comunicação por meio digital com a secretaria acadêmica e coordenação dos cursos técnicos escolhidos para a investigação (eles não responderam nenhum dos nossos pedidos por e-mail). Os endereços eletrônicos anunciados na página oficial do IFB - *Campus* Ceilândia não geraram resposta. Ademais, fomos pessoalmente ao *campus* para apresentar nossa proposta de estudo e solicitar a partilha destes dados, que posteriormente foi enviada por *e-mail*.

Os dados coletados sobre a presença de mulheres e homens nos cursos técnicos são relacionados ao quantitativo de matrícula. Não foi possível obter os dados referente ao número de formandos de homens e mulheres nos cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio – Técnico em Equipamentos Biomédicos e Técnico em Eletrônica, por isto a proposta inicial da coleta de dados foi editada e a base de dado nesta pesquisa será apenas referente ao número de matriculados.

Após contato com a Coordenação de Registro Acadêmico do IFB *Campus Ceilândia/DF*, foram contabilizadas 162 matrículas nos cursos Técnico em Equipamentos Biomédicos e Técnico em Eletrônica. Sendo deste número total 39 mulheres matriculadas e 123 homens matriculados.

**Tabela 1:** Número de estudantes matriculados nos cursos Técnico em Equipamentos Biomédicos e Técnico em Eletrônica, no IFB – Ceilândia/DF

<b>CURSOS</b>	<b>HOMENS</b>	<b>MULHERES</b>
Técnico em Equipamentos Biomédicos	63	29
Técnico em Eletrônica	60	10
<b>TOTAL</b>	<b>123</b>	<b>39</b>

**Fonte:** Pesquisadores, 2023.

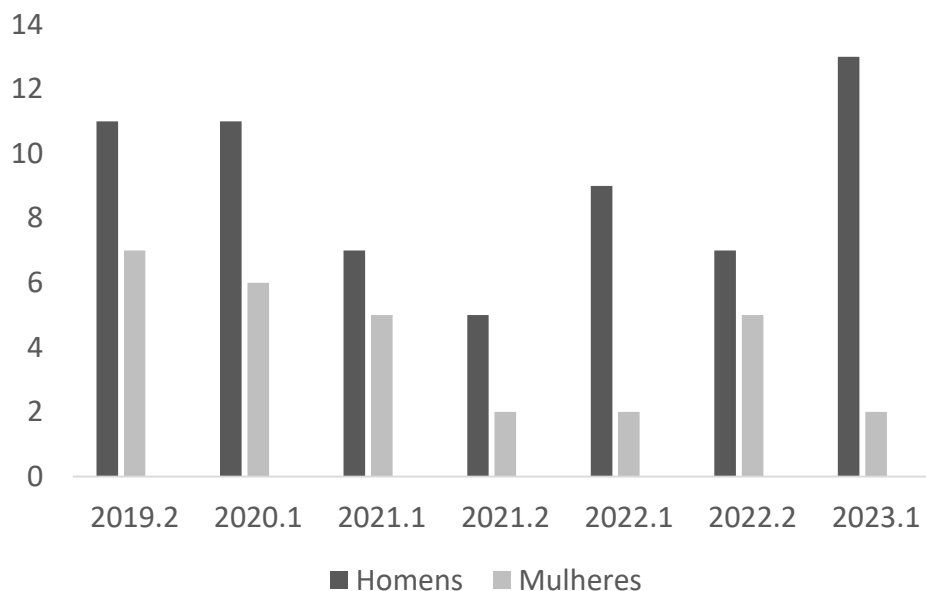
Nota-se que a participação feminina no curso Técnico em Equipamentos Biomédicos é maior do que no curso Técnico em Eletrônica. Isto pode ser explicado pelas áreas que abrangem estes cursos e como discursado por Silva e Ribeiro (2010), as áreas biológicas obtém participação das mulheres com expressividade.

Em seu trabalho, Schiebinger (2008) destaca a participação das mulheres em áreas como biomedicina, primatologia, arqueologia e biologia, assim como nas ciências humanas. E isto se deve aos questionamentos surgidos e trabalhos em análise de gênero, além de novas áreas de pesquisa. No entanto, é possível perceber que a participação feminina, como mostrado na comparação promovida por esta pesquisa (Tabela 1), mostra que a discrepância ainda está presente quando comparado ao número de homens matriculados no curso Técnico em Equipamentos Biomédicos.

A participação das mulheres no curso Técnico em Equipamentos Biomédicos comprova a discussão feita sobre análise de gênero

(SCHIEBINGER, 2008; SILVA; RIBEIRO, 2010), onde áreas como bioquímica ainda são de forma majoritárias dominadas por homens.

**Figura 3:** Número de matriculados no curso Técnico em Equipamentos Biomédicos, subsequente ao Ensino Médio, no IFB – Ceilândia/DF.

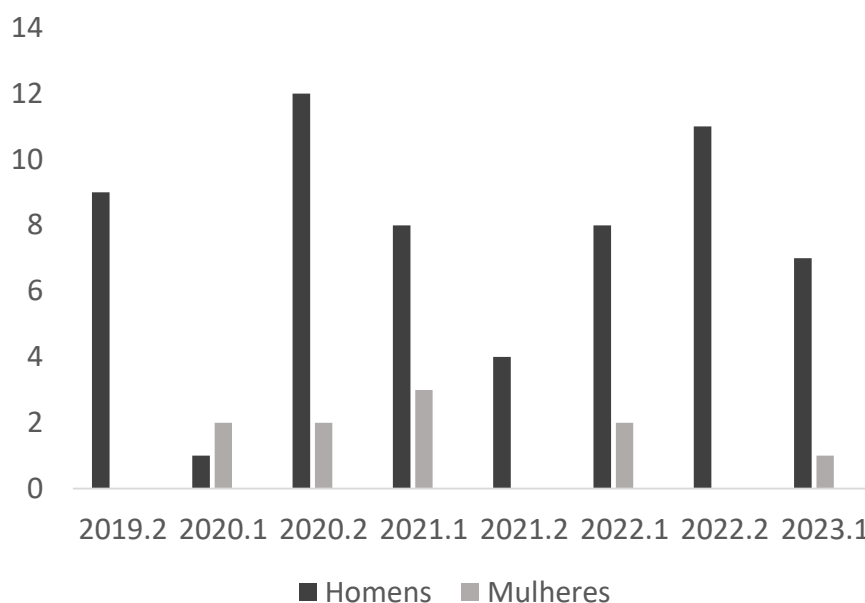


**Fonte:** Pesquisadores, 2023.

Tanto Soares (2001) como Silva e Ribeiro (2010) trazem à tona a discussão que ainda se sustenta em que a determinação biológica direciona homens e mulheres para diferentes áreas do conhecimento, além de posicionamentos sociais. Estas características expressam que a mulher possui em si um instinto materno, emoções, hormônios e determinações do cérebro que propiciam facilidade em oralizar e organizar. Por isto as áreas de conhecimento que as melhores comportam são a biológica e ciências humanas. Por outro lado, os homens, com capacidade matemática, melhor organização espacial, são mais bem “aproveitados” nas ciências exatas.

Na figura abaixo (Figura 4) é possível observar a presença masculina no curso Técnico em Eletrônica. Neste curso técnico a presença de homens é quase totalitária. Vale ainda destacar que nos semestres em que houve demanda para a oferta do curso – 2019.2, 2021.2 e 2022.2 – não tiveram matrículas de mulheres.

**Figura 4:** Número de matriculados no curso Técnico em Eletrônica, subsequente ao Ensino Médio, no IFB – Ceilândia/DF.



**Fonte:** Pesquisadores, 2023.

#### 4. PROJETO DE INTERVENÇÃO

A Proposta Interventiva se inicia após um estudo sobre a presença feminina no mercado de trabalho, onde o seu principal objetivo é incentivar a formação de mulheres nos cursos técnicos presenciais subsequentes ao Ensino Médio da IFB-*Campus* Ceilândia/DF: Técnico em Eletrônica e Técnico em Equipamentos Biomédicos. Deu-se para este projeto o nome “PVM: Projeto Viva Mulher”, com elaboração de ações socioeducativas que possam atrair mulheres a cursos que são marcados, quase por totalidade, pela presença masculina.

De acordo com Jesus (2020) um projeto de intervenção tem caráter social, e, com ele, o objetivo de responder a uma demanda de um grupo de pessoas ou comunidade, de forma que seja possível intervir e proporcionar mudança no que se refere a qualidade de vida das pessoas, seja em curto, médio ou longo prazo. Este presente projeto de intervenção é uma sugestão para que seja implementado por alunas do IFB, preferencialmente do *Campus* Ceilândia/DF.

Para atingir o objetivo proposto no projeto de intervenção foram definidas duas metas: 1) Sensibilização dos alunos dos cursos Técnico em

Eletrônica e Técnico em Equipamentos Biomédicos para o desenvolvimento de um olhar ampliado para a qualificação profissional de mulheres; 2) Escolha de pelo menos uma escola pública da RA Ceilândia/DF para aplicação do projeto nas turmas de 3º ano do Ensino Médio.

Será necessária a seleção de um grupo de estudantes matriculados – preferencialmente mulheres, porém homens também, em cursos técnicos do IFB e que estejam cursando, no *Campus Ceilândia/DF* e que tenham disponibilidade para se deslocar a uma escola pública na RA Ceilândia/DF para aplicação das metas previstas. Como primeira medida, é preciso informar este grupo de estudantes a respeito da posição feminina na formação profissional e o panorama da mulher no mercado de trabalho, apresentando dados estatísticos, que mostrem os desafios e conquistas, de modo a buscar o empoderamento dessas mulheres para que sejam multiplicadoras desse conhecimento.

Para tal ação serão realizados três momentos formativos com o grupo de alunos, a ser realizado em dias distintos, no *Campus Ceilândia*, preferencialmente no período vespertino 17h50 às 18h50, com duração máxima de 1 (uma) hora, conforme a programação que será especificada no subtópico a seguir.

#### **4.1 Sensibilização de alunos**

Esta idealização de projeto interventivo tem como sua principal característica o voluntariado, e mediante aprovação também certificação com horas de participação no projeto. As idealizadoras – Camila Sabino e Camilla Farias, irão pelas salas dos cursos Técnico em Eletrônica e Técnico em Equipamentos Biomédicos para realizar uma provocação. Após a entrega de um folheto com a pergunta central “Cadê as mulheres?” (Apêndice A), é perguntado sobre o porquê do baixo número de mulheres no curso – que se matriculam e/ou permanece. A provocação não deve durar mais do que 05 (cinco) minutos em sala, com uma breve apresentação do objetivo do projeto aos alunos: incentivar a presença feminina nos cursos Técnico em Eletrônica e Técnico em Equipamentos Biomédicos.

Após este breve momento de provocação e apresentação do projeto, é divulgado as 03 (três) datas dos encontros para a sensibilização dos alunos e alunas interessados na participação do projeto de intervenção. A sensibilização se dará em momentos descritos a seguir.

### **Programação**

#### **1º Momento: 06/12/2023**

17:50 - Coffee Break e preenchimento da Ficha de Inscrição (Apêndice B)

18:00 - Apresentação das palestrantes e da equipe de apoio

18:10 às 18:40 - Palestra 1: Compreender a história da mulher no mercado de trabalho, formação profissional e o panorama da mulher no mercado de trabalho (Camilla Farias e Camila Sabino).

18:40 a 18:50 - Momento de socialização das aprendizagens adquiridas na Palestra 1.

18:50 - Encerramento.

#### **2º Momento: 07/12/2023**

17:50 - Apresentação das palestrantes.

18:00 às 18:50 - Relato de Experiência: Desafios e Conquistas de ex-alunas do curso técnico em Eletrônica e em Equipamentos Biomédicos sobre o ingresso no mercado de trabalho nas respectivas áreas (Convidadas: Ana Rosa e Maria das Dores).

18:50 - Encerramento.

#### **3º Momento: 08/12/2023**

17:50 - Apresentação dos palestrantes.

18:00 às 18:30 - Roda de Conversa com os empresários do ramo para compreender as expectativas e oportunidades para atuação de mulheres nessas áreas técnicas (Convidados: José Ricardo, Rafael e João Flávio).

18:30 às 18:50 - Devolutiva do grupo de estudantes sobre o evento.

18:50 - Encerramento.

### **Avaliação**

A avaliação se dará pela devolutiva dos alunos no último encontro e na possível adesão de estudantes para a visita que ocorrerá em uma escola pública em Ceilândia/DF.

### **4.2 Sensibilização de mulheres**

A segunda fase no projeto interventivo se dará na escolha de uma escola pública situada em Ceilândia/DF. Dois critérios serão avaliados para a escolha desta instituição de ensino: 1) a localização – que seja próximo ao IFB Ceilândia; 2) que esteja aberta à receber a equipe composto pelas idealizadoras, equipe de apoio e os alunos que se voluntariaram, além de ceder 1 (uma) hora/aula (em torno de 50 minutos) para conversar com as turmas de Ensino Médio – todas juntas, se a escola tiver espaço que comporte, ou em grupos fracionados.

O encontro com as turmas de Ensino Médio se dará em horário de 1 (uma) hora/aula. Se for necessário, considerando o número de alunos e a ocupação do local disponibilizado pela escola, será divulgado o mesmo conteúdo em horários diferentes em grupos fracionados. Cada encontro, no caso de grupos fracionados, não deverá ultrapassar o período de 1 (uma) hora/aula.

O encontro com os alunos será dividido em 3 (três) momentos:

#### *Momento 1 – duração de 10 a 15 minutos*

- Boas-vindas
- Apresentação das idealizadoras, grupo de apoio e alunos voluntários – Nome, idade, formação (concluída ou em andamento).

*Momento 2 – duração de 20 minutos*

- Apresentação dos cursos Técnico em Eletrônica e Técnico em Equipamentos Biomédicos.
- Espaço para os alunos voluntários apresentarem relatos e fotos (se tiver) de atividades que são feitas nos cursos.

*Momento 3 – duração de 20 minutos*

- Apresentação pelas idealizadoras do projeto – Camila Sabino e Camilla Farias, sobre a presença feminina na Ciência.
- Sensibilização sobre a importância da qualificação profissional no empoderamento de mulheres.
- Apresentar vídeos e/ou imagens de trabalhos realizados por mulheres na área da Eletrônica e Equipamentos Biomédicos.
- Agradecimento e encerramento.

Após este momento será entregue o folheto (Apêndice A) para os alunos presentes, com intenção que o momento de reflexão continue a provocar e sensibilizar os alunos sobre a presença feminina nos cursos Técnico em Eletrônica e Técnico em Equipamentos Biomédicos.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa não busca o fim da discussão local da temática e muito menos apresentar dados que “chovem no molhado”, mas discussão a evolução ou regressão da participação feminina e fornecer dados concretos que possam contribuir com o esclarecimento daqueles que se interessam pela temática e dar suporte para futuras pesquisas.

A verdade é que apenas com a discussão e trazendo a luz estas análises de gênero que poderemos, em um futuro, superar estas desproporções e discursos biológicos distorcidos que acabam por direcionar e determinar carreiras e mercado de trabalho para homens e mulheres. Para isto, pesquisas de análise de gênero devem ser feitos e discutidos em espaço de qualificação profissional, pois assim como qualquer outra área de

conhecimento, a informação só é popularizada por meio de discussões que possam ser expostas para a sociedade.

Fica claro, por meio desta pesquisa, que ainda há algumas barreiras para serem superadas. E algumas destas barreiras são reforços do sistema patriarcal a qual é fundado a cultura ocidental. Dentre estes pode-se destacar a competição, a discriminação de gênero, a abnegação da feminilidade. Além ainda da jornada de trabalho que acompanha, às vezes, a maternidade e trabalhos não profissionais como dona-de-casa, responsável pelo cuidado e organização do lar.

O que se propõe não é a criação de um mercado feminista, este projeto interventivo quer uma maior abertura para discussão e análise da participação da mulher em áreas do conhecimento em que não são comuns a elas, pelos motivos já discutidos anteriormente neste trabalho. Assim, apostamos na problematização e o olhar urgente crítico nas relações de gêneros e implicações nas ciências exatas e tecnológicas.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, M. A.; EMER, M. C. F. P.; BIM, S. A.; SETTI, M. G.; GONÇALVES, M. M. Investigando questões de gênero em um curso da área de Computação. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 25(2): 562, maio-agosto/2017.

BARBOSA, A. L. N. H. Participação feminina no Mercado de Trabalho brasileiro. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. 57. ago.2014. P. 31-41.

BORGES, M. de L. Gênero e desejo: a inteligência estraga a mulher? **Estudos Feministas**, Florianópolis, 13(3): 320, setembro-dezembro/2005.

CARLOTO, C. M. Gênero, reestruturação produtiva e trabalho feminino. **Serviço Social em Rev.** 2010. Disponível em: <[https://www.uel.br/revistas/ssrevista/c\\_v4n2\\_carlotto.htm](https://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v4n2_carlotto.htm)> Acesso em: 03 dez. 2023.

CARNEIRO, G. N. **A presença feminina no mercado de trabalho: uma análise da diversidade e equidade de gênero no Brasil nos últimos 10 anos**. 2023. Universidade Presbiteriana Mackenzie [Trabalho de Conclusão de Cursos - Ciências Econômicas]. São Paulo, 2023. 25f. Orientador: Prof. Edgar Cândido do Carmo.

CHASSOT, A. A CIÊNCIA É MASCULINA? É, sim senhora!... **Contexto e Educação**. Editora UNIJUÍ. Ano 19, n. 71/72, Jan/Dez, 2004. P. 9-28.

\_\_\_\_\_. **A ciência através dos tempos**. 2 ed. (Coleção Polêmica) – São Paulo: Moderna, 2004.

Construção de Brasília: Os candangos. **Memorial da Democracia**. Disponível em: <<http://memorialdademocracia.com.br/card/construcao-de-brasilia/5>>. 2015-2017. Acesso em 19 nov. 2023.

FLÁVIO, L.; FERRAZ, I.; MOURA, R. Ceilândia ganha título de Capital da Cultura Nordestina no DF. **Agência Brasília**. 06/01/2020. Disponível em: <<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2020/01/05/ceilandia-ganha-titulo-de-capital-da-cultura-nordestina-no-distrito-federal/>>. Acesso em: 03 dez. de 2023.

FOUREZ, G. **A Construção das Ciências**: introdução à filosofia e a ética das ciências. São Paulo: UNESP, 1995.

Governo do Distrito Federal (GDF). **Brasília: a cidade-sonho**. Disponível em: <<https://www.df.gov.br/historia/>>. 17/07/2020. Acesso em: 19 nov. 2023.

Governo do Distrito Federal (GDF). **História da Ceilândia**. Disponível em: <<https://www.ceilandia.df.gov.br/2019/11/08/historia-de-ceilandia/>>. 26/01/2021. Acesso em: 19 nov. 2023.

Instituto Federal de Brasília - IFB. 2013. Disponível em: <<https://www.ifb.edu.br/brasilia/contato/171-campus-ceilandia/sobre-o-campus/6199-sobre-o-campus-2>>. Acesso em: 03 dez. 2023.

Instituto Federal de Brasília - IFB. 2014. Disponível em: <<https://www.ifb.edu.br/reitoria/reitoria/noticiasreitoria/6084-campus-ceilandia-uma-historia-curta-mas-de-grandes-feitos>>. Acesso em: 03 dez. 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Brasília-DF. 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/df/brasilia/panorama>>. Acesso em: 30 nov. de 2023.

JESUS, B. P. **Projeto de Intervenção Social**: ABMJovem. 2020. Universidade Federal de Minas Gerais [Monografia - Especialização em Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento]. Belo Horizonte, 2020. 39f. Orientador: Dr. Prof. Paulo Roberto da Silva Junior.

LETA, J. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. **Estudos Avançados**, 17 (49), 2003.

\_\_\_\_\_. Mulheres na ciência brasileira: desempenho inferior? **Revista Feminismos**. Vol.2, N.3 Set. - Dez. 2014.

MELO, H. P.; LASTRES, H. M. M.; MARQUES, T. C. N. Gênero no Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil. **Revista Gênero**, vol.1/2004. Disponível em: < <http://www.cbpf.br/~mulher/hildete1.pdf>> Acesso em: 03 dez. 2023.

MELO, H. P.; RODRIGUES, L. M. C. S. **Pioneiras da Ciência do Brasil**. Sociedade Brasileira para o Progresso na Ciência, 2006.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(3):621-626, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>> Acesso em: 03 dez. 2023.

PILON, N. A. L.; DURIGAN, G. A mulher na botânica: questões de gênero na participação feminina em congressos de botânica no Brasil. **Hoehnea**, 38(1): 115-121, 2 tab., 4 fig., 2011.

SILVA, F. F.; RIBEIRO, P. R. C. Trajetórias de mulheres na ciência: “ser cientista” e “ser mulher”. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 20, n. 2, p. 449-466, 2014.

\_\_\_\_\_. Mulheres na ciência: problematizando discursos e práticas sociais na constituição de “mulheres-cientistas”. **VIII Congresso Iberoamericano de Ciência, Tecnologia e Gênero**. 2010. Disponível em: < [http://files.dirppg.ct.utfpr.edu.br/ppgte/eventos/cictg/conteudo\\_cd/E5\\_Mulheres\\_na\\_Ci%C3%Aancia.pdf](http://files.dirppg.ct.utfpr.edu.br/ppgte/eventos/cictg/conteudo_cd/E5_Mulheres_na_Ci%C3%Aancia.pdf)> Acesso em: 03 dez. 2023.

SCHIEBINGER, L. **O feminismo mudou a ciência?** São Paulo: EDUSC, 2001.

SOARES, T. A. Mulheres em Ciência e Tecnologia: ascensão limitada. **Quim. Nova**, vol. 24, n. 2, 281-285, 2001.

TEIXEIRA, R. R. P.; COSTA, P. Z. Impressões de estudantes universitários sobre a presença das mulheres na Ciência. **Rev. Ensaio**, v.10, n.02, p.217-234. Belo Horizonte, jul/dez 2008.

TOSSI, L. MULHER e CIÊNCIA – A Revolução Científica, a Caça às Bruxas e a Ciência Moderna. **Cadernos Pagu** (10) 1998: p. 369-397.

APÊNDICE A - FOLHETO

# CADÊ AS MULHERES?

**Quantas mulheres que você  
conhece são técnicas em eletrônica  
ou trabalham em laboratório?**

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Brasília

## APÊNDICE B - FICHA DE INSCRIÇÃO

**Especialização em Docência para a Educação Profissional - DocentEPT**

**Docente Orientador:** Dr. ° Roger Maia D. Ledo

**Discentes:** Camila Sabino Teixeira ([camilasabinoteixeira@gmail.com](mailto:camilasabinoteixeira@gmail.com)) e  
Camilla Thainan Lima Farias ([camilla.thainan.02@gmail.com](mailto:camilla.thainan.02@gmail.com))

**PVM:** Projeto Viva Mulher

**Nome completo:**

**Data de nascimento:**

**Gênero:**

**Cor:**

**Escolaridade:**

**Cidade de residência:**

**Contato telefônico (opcional):**

Autorizo, de forma livre e esclarecida, se necessário o uso da voz e imagem,  
para fins acadêmicos e compartilhamentos científicos relacionados ao projeto  
“PVM: Projeto Viva Mulher”.

( ) SIM ( ) NÃO

---

Assinatura